

# PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19

Estabelecimento de Educação/Ensino Fundamental, Médio e Superior

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA CÂMPUS LAGES

## PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19



**Lages**

**Março de 2020**

**Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina.**

**Governador do Estado de Santa Catarina**

**Carlos Moisés da Silva**



**Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina**

**João Batista Cordeiro Junior**

**Diretor de Gestão de Educação**

**Alexandre Corrêa Dutra**

**Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência**

**Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica,**

**Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)**

**Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)**

**Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)**

**Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**

**Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)**

**Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**

**Leandro Mondini - Instituto Federal Catarinense (IFC Camboriú)**

**Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)**

**Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)**

**Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)**

**Colaboradores Externos**

**Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC**

**Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC**

**Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes**

**(SEDUCE) - Imbituba/SC.**

**MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública**

Plano de contingência aplicável a  
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CÂMPUS LAGES  
Estabelecimento

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

Vilson Heck Junior  
Diretor

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

**Antônio Ceron**  
Prefeito Municipal

**João Eduardo Silva Pacheco**  
Proteção Defesa Civil

**Claiton Camargo de Souza**  
Saúde

**Ivana Elena Michaltchuk**  
Educação

Membros da equipe:

**Anderson Luís Garcia Correia**  
**Jose Dario Pintor da Silva**  
**Kathilce Martins Amarin**  
**Lucia Helena Baggio Martins**  
**Luciana Velho**  
**Rosane Schenkel de Aquino**  
**Silmar Primiere**  
**Vilson Heck Junior**

# Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA.....	8
3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO.....	9
4. OBJETIVOS.....	9
4.1 OBJETIVO GERAL.....	9
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
5. CENÁRIOS DE RISCO.....	10
5.1 AMEAÇA (S).....	10
5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO.....	12
5.3 VULNERABILIDADES.....	14
5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR.....	15
6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO.....	15
7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA.....	18
7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP).....	18
7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITÊS ESCOLARES).....	29
7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME).....	29
7.3.1. Dispositivos Principais.....	29
7.3.2. Monitoramento e avaliação.....	31

# 1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como instituiu a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. ser uma nova doença que afeta a população;
- b. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à

promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de

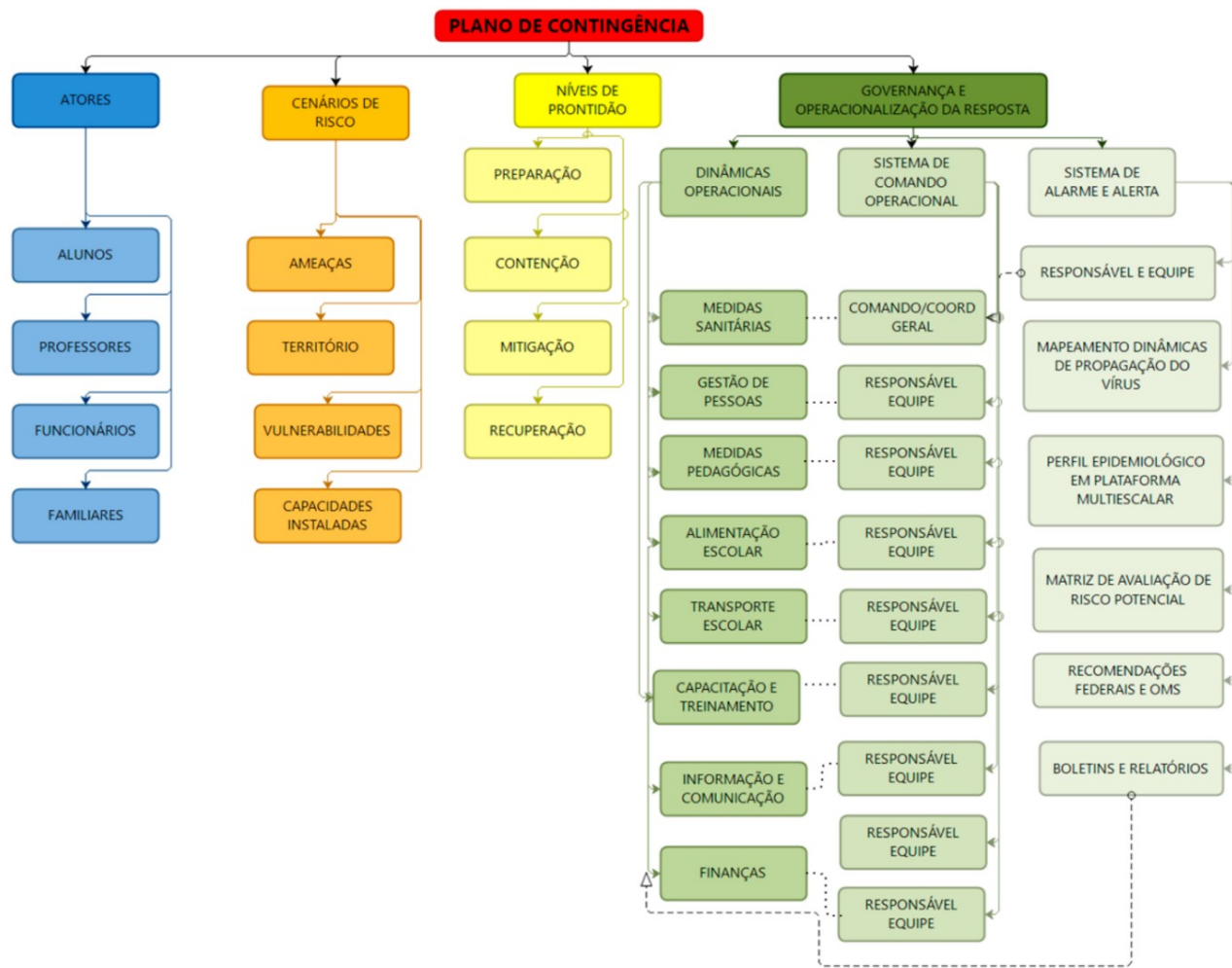
normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

O INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CÂMPUS LAGES, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante a comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

## **2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA**

A estrutura do PLACON-EDU do INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CÂMPUS LAGES obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.



### 3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares destes do INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CÂMPUS LAGES.

Possui um total de 1.119 estudantes, distribuídos em níveis técnico e superior, atendidos em três turnos:

Nível	Curso	Matutino	Vespertino	Noturno
Superior	Ciência da Computação	138		
Superior	Engenharia Mecânica	26		96
Superior	Gestão do Agronegócio			48
Superior	Processos Químicos	55		
Técnico	Administração		87	
Técnico	Agroecologia		54	
Técnico	Análises Químicas		95	
Técnico	Biotechnology			143
Técnico	Eletromecânica			169
Técnico	Informática para Internet		107	
Técnico	Mecatrônica		85	



## **4. OBJETIVOS**

### **4.1 OBJETIVO GERAL**

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

### **4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

## **5. CENÁRIOS DE RISCO**

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

## 5.1 AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório<sup>1</sup>, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a. de gotículas ou microgotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:
- b. de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c. de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

<sup>1</sup>Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

- a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f. aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento;
- g. os alunos com necessidades especiais que não aceitam, ou não conseguem se adequar ao uso correto do Equipamento de Prevenção Individual (máscara) devem permanecer em casa com atividades remotas;
- h. os alunos cadeirantes também estão vulneráveis devido à higienização da cadeira de rodas e do risco de contaminação das peças, pneus e manoplas;

## 5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto do INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CÂMPUS LAGES foi julgada como ajustada a descrição do território que segue:

A escola está localizada no perímetro urbano da Cidade de Lages, sito à Rua: Heitor Villa Lobos, 225 - São Francisco

A Estrutura física da Unidade Escolar conta com os espaços apresentados no Quadro 1:

#	Espaços	Unidades	Área	Capacidade
1	Salas de aula > 40 lugares	7	429,9	280
2	Salas de aula < 40 lugares	8	368,3	220
3	Laboratório de EaD	1	57,2	35
4	Sala coletiva de professores	4	164,6	60
5	Espaço para atendimento reservado	2	17	4
6	Secretaria acadêmica	1	36	3
7	Sala da equipe pedagógica	2	72	8
8	Salas de Coordenação de Curso, Nível ou Área	8	72	16

9	Lab. de informática, inclusão digital e ensino de línguas	5	368,5	150
10	Laboratórios temáticos	18	1110	450
11	Sala da direção-geral	1	31,7	1
12	Salas administrativas	8	267,83	30
13	Sala da direção/chefia administrativa	1	17,2	1
14	Sala de reuniões com videoconferência	1	31,4	1
15	Datacenter	1	11,5	-
16	Auditório	1	339,1	170
17	Espaço para Grêmios Estudantil e Centro Acadêmico	1	14,4	10
18	Sala de convivência para servidores	1	45	30
19	Cantina terceirizada	1	211,7	60
20	Copa dos servidores	1	20	-
21	Outros espaços para a prática de atividades físicas	1	432	-
22	Recepção geral	1	6	-
23	Banheiros	16	221,5	60
24	Almoxarifado	1	20	2
25	Depósito de materiais e movimentação de patrimônio	1	10	-
26	Vagas de estacionamento	200	3000	200
27	Vagas cobertas para veículos oficiais	1	30	4
28	Bicicletário	1	15	15
29	Instalações para servidores terceirizados	3	25	18
30	Depósito de materiais de limpeza	1	6	-
31	Portaria/Guarita com banheiro	1	28,5	-

Quadro 1 - Apresentação dos espaços físicos existentes no Câmpus (Adaptado do PDI do IFSC 2020 a 2024)

Períodos de maior fluxo de circulação de pessoas - Horários de entrada e saídas dos turnos de aula (circulação externa - sujeitos aos horários das linhas de ônibus) e horários de intervalo (circulação interna), conforme a Quadro 2:

	<b>Matutino</b>	<b>Vespertino</b>	<b>Noturno</b>
<b>Entrada</b>	08h00	13h30	18h30
<b>Intervalo</b>	09h50 às 10h10	15h20 às 15h40	20h20 às 20h40
<b>Saída</b>	12h00	17h30	22h30

Quadro 2 - Horários de maior circulação de pessoas no Câmpus Lages

### 5.3 VULNERABILIDADES

O INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CÂMPUS LAGES toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c. insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d. atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de *fake news* e difusão de informação não validada cientificamente;
- e. condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- f. baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g. existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i. dependência de meios de transportes coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j. falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k. alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l. horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- m. número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas.

### 5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

O INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CÂMPUS LAGES considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

## Capacidades instaladas

Há uma Unidade de Saúde a 600m do Câmpus Lages do IFSC. Esta Unidade é localizada na Rua João Maria Faustino dos Santos, número 81, no bairro São Pedro.

No Câmpus, não há profissionais específicos da saúde, mas a equipe Pedagógica e de funcionários terceirizados prestarão suporte no encaminhamento das pessoas que necessitarem de cuidados.

## Capacidades a instalar

- a. dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
- b. formação específica, de acordo com o planejamento que segue:

A Secretaria da Saúde será convidada a dar treinamento à pessoa designada para atender esse ambiente. Bem como a todos os agentes envolvidos nas atividades da escola.

- c. treinamento, incluindo simulados, conforme o planejamento que segue:

Treinar os funcionários, alunos, professores, pais para que todos consigam seguir os protocolos. Simular as situações que poderão oferecer riscos. Solicitar a parceria da Secretaria da Saúde, vigilância Sanitária, Comitê Municipal do Plano de Contingência para esses treinamentos.

- d. Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
- e. Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados;

## 6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 3, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

<b>FASES</b>	<b>SUBFASES</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>	<b>PLANCON ESTADUAL</b>
<b>PREPARAÇÃO</b> ●		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
<b>RESPOSTA</b>	Contenção  (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até a situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).  Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamento específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local.	Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)  e  Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)

		Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.	
	Mitigação  (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	Emergência de Saúde Pública
<b>RECUPERAÇÃO</b>		<p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.</p>	

Quadro 3. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

## 7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

### 7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

Porquê (domínios): MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13JpI3bInU3Do59SkO8xlQLl2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>



O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Higienização das mãos de todos os membros da comunidade escolar	Em todo o ambiente escolar	Permanente	Departamento de Administração	Sinalização, avisos escritos e reposição de insumos.	Sem custo - material gráfico já adquirido
Demarcação de espaços evitando aglomerações	Corredores, banheiros, salas de aula, sala dos servidores, recepção, biblioteca, guarita, laboratórios, auditório.	Permanente	Departamento de Administração	Sinalização e avisos escritos	Sem custo - material de sinalização já adquirido
Aferição de temperatura de toda a comunidade escolar	Entrada	Diariamente em todos os turnos	Departamento de Administração,	Será realizado o Controle de acesso ao campus pelos contratos terceirizados de Vigilância, Recepção e Portaria.	Dez termômetros digitais já foram adquiridos no Pregão vigente em 2020.
Isolamento dos casos suspeitos	Ambiente Específico para isolamento - Hall do Auditório	Quando for detectado sintoma como febre, mal estar. Até a chegada do responsável, se for o caso.	Vigilância, Recepção, Portaria, Coordenadoria Pedagógica e Gestão de Pessoas	Detecção precoce de casos suspeitos com temperatura elevada durante a permanência na instituição.	Sem custo
Rastreamento de contato	Secretaria	Ao confirmar um caso de sintoma aparente	Coordenação do Registro Acadêmico	Identificar o contato da família e ligar	Sem custo - rotina de setor
Desativar ou lacrar os bebedouros que podem ser usados com a boca	Nas áreas que contém os bebedouros	Permanente	Departamento de Administração	Avisos escritos com instruções	Sem custo - fita para marcação já adquirida

Instalar/habilitar bebedouros que possam ser usados com copo ou garrafas individuais	Em locais estratégicos	Permanente	Departamento de Administração	Deixar à disposição para uso somente o bebedouro para copo/garrafa. Inserir cartazes para que cada um tenha seu próprio copo/ garrafa.	sem custo
Escalonamento de horários para todas as atividades	Ambiente Escolar	Diariamente	Chefia de Departamentos e Coordenadorias de Setores	Elaboração de cronograma para organizar os horários e responsáveis pelas escalas	Sem custo
Orientação dos bons hábitos de higiene e utilizar somente o essencial para o dia de aula	Salas de aula	Diariamente	Professores	Orientações sobre o protocolo exercitando e praticando os bons hábitos	Sem custo
Higienização dos ambientes	Todo o espaço escolar	Permanente	Departamento de Administração / Contrato de Limpeza	Utilizando EPIs e materiais de limpeza fornecidos e capazes de eliminar a contaminação.	R\$ 2.000,00 para EPIs e materiais de limpeza não previstos no Contrato de Limpeza.
Utilização de uniformes por parte dos funcionários e recomendar que não vão para casa com a mesma roupa	Utilização dos banheiros dos terceirizados como vestiários para troca de roupas	Diariamente	Todos os Funcionários terceirizados	Troca de roupas e descarte de EPIs que não possam ser higienizados	Sem custo

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Quadro de horários alternados por turma	Entradas das salas de aula	Permanente	Assessoria DEPE	Definição de cronograma com horários diferentes para entrada e saída das turmas no recreio e intervalos	Sem custo
Desmembramento de turmas em subturmas	Turmas	Permanente	Coordenações de Cursos	Definição de dias ou semanas fixas em que as subturmas poderão ir à escola assistir as aulas presenciais	Sem custo
Formação referente a métodos de prevenção para a não transmissão do vírus	Ambiente escolar	Antes do retorno das aulas presenciais	Lucia Helena Baggio	Curso ministrado por profissionais parceiros da área da saúde	Sem custo
Orientação dos alunos quanto às medidas preventivas	Salas de aula	Periodicamente	Professores	Elaboração de material didático/informativo - manuais	R\$ 5,00 por manual - Totalizando R\$ 5.000,00

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

[https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i\\_rrQ5GNENoilK4kSd1Gt/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoilK4kSd1Gt/view?usp=sharing)

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Mudança no formato de entrega de alimentos: cestas	Unidade Escolar	Permanente	Comissão de alimentação do Câmpus	Novo processo de aquisição de alimentos	Sem custo
Capacitação da equipe que realiza os procedimentos alimentares às novas normas de acondicionamento, preparo, modo de servir, recolhimento e limpeza de utensílios, entre outros	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Testagem do método e monitorar o processo estabelecido	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Apresentação da carteira de saúde	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

Porquê (domínios): TRANSPORTE ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

[https://drive.google.com/file/d/1-f\\_KWOhot0A263pxiacSmpvm\\_BgexkGC/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing)

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Medidas gerais envolvendo veículos e passageiros	Unidade Escolar	Antes do retorno às aulas	Departamento de Administração - Gestão da Frota - Conforme Resolução 44 - CONSUP - 2020	Controle do limite de passageiros e da lotação. Seguir as regras de distanciamento entre bancos, uso de máscaras, limite máximo de 3 servidores. Seguindo as orientações da Resolução 44 - CONSUP 2020, quanto aos procedimentos de limpeza e higienização.	Sem custo
Medidas voltadas aos servidores, empregados e terceirizados	Unidade Escolar	Antes do retorno das aulas	Direção Geral e Departamento de Administração	Orientação e treinamento dos servidores e prestadores de serviços quanto às medidas sanitárias e sua correta e adequada aplicação. Notificação de casos suspeitos	Sem custo
Medidas com foco aos pais e responsáveis	Unidade Escolar	Antes do retorno às aulas	Jornalismo e Relações Externas	Realizar campanha de orientação para uso de transporte próprio e recomendações e cuidados com os filhos na utilização de transporte escolar	Sem custo
Medidas cabíveis as autoridades fiscalizadoras	Unidade Escolar	Antes do retorno às aulas e durante às aulas	Direção-geral e chefias de departamentos	Promover ações para intensificar operações de fiscalização e	Sem custo

				controle. Verificar uso de EPIs conforme recomendação sanitária	
Informar à Secretaria da Educação o número de alunos e suas localidades que irão utilizar o transporte escolar	Unidade Escolar	Antes do retorno às aulas e após no escalonamento	Direção-geral	Elaborar relatórios que possam identificar os alunos que necessitam do transporte	Sem custo

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

Porquê (domínios): GESTÃO DE PESSOAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Mapeamento de grupos de risco	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas e durante	Direção	Orientar quanto a apresentação de documentos comprobatórios. Diagnosticar e quantificar os estudantes e servidores que se enquadram no grupo de risco. Elaborar formulário específico para proceder a avaliação diagnóstica	Sem custo
Treinamento e capacitação quanto às diretrizes e protocolos escolares, sanitários, de transporte público	Unidade Escolar	Antes do retorno às aulas	Centro de Referência em Formação e Educação a Distância (Cerfead) do IFSC	Curso EaD sobre os cuidados, sobre o plano de contingência e sobre o uso correto de EPIs	Sem custo

e escolar, entre outros					
Organização do trabalho presencial e trabalho remoto	Unidade Escolar	Antes do retorno às aulas	Direção, Chefe do Departamento de Ensino e Assessoria do Departamento de Ensino	Planejar em conjunto com as coordenações de cursos e professores os procedimentos para as aulas presenciais e remotas. Distribuir tarefas administrativas que possam ser realizadas remotamente. Preparar material para aulas remotas e meio de chegar aos estudantes	Sem custos
Acolhimento e Apoio Psicossocial	Unidade Escolar	Quando as aulas retornarem	Psicóloga e Assistente Social do Câmpus	Preparar um ambiente acolhedor para recepção da comunidade escolar> Promover campanhas motivacionais utilizando diferentes meios de comunicação. Prestar apoio psicossocial tanto ao corpo discente quanto ao docente e outros serviços.	Sem custos

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNbAEcttXhrhDuDPA0CPsy-K/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Capacitação e formação das equipes	Unidade Escolar	A partir da divulgação do PLANCON	Centro de Referência em Formação e Educação a Distância (Cerfead) do IFSC	Curso EaD sobre os cuidados, sobre o plano de contingência e sobre o uso correto de EPIs	Sem custo
Treinamento para as equipes escolares sobre a aplicação das diferentes diretrizes e protocolos	Unidade Escolar	A partir da divulgação do PLANCON	Centro de Referência em Formação e Educação a Distância (Cerfead) do IFSC	Curso EaD sobre os cuidados, sobre o plano de contingência e sobre o uso correto de EPIs	Sem custo
Tutorial para os responsáveis pela apresentação dos assuntos	Unidade Escolar	A partir da divulgação do PLANCON	Departamento de comunicação	Plataformas digitais	Sem custo
Participação dos simulados de mesa	Unidade escolar - home office	Antes do retorno das aulas	Direção, professores e servidores	Realização online utilizando plataformas virtuais	Sem custo
Realização de simulados de campo nas Unidades Escolares	Unidade Escolar	Antes do retorno das aulas	Direção, professores e servidores	Exercício realizado nas unidades escolares testando os protocolos estabelecidos	Sem custos

Quadro 9: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

Porquê (domínios): INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

[https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Rj\\_6JRvDoi1q9jEqqmB/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Rj_6JRvDoi1q9jEqqmB/view?usp=sharing)

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Organizar um plano de	Reitoria do IFSC	Antes da retomada das	Diretoria de Comunicação	Utilizar diferentes meios de	Sem custos



comunicação para orientar a comunidade escolar sobre os procedimentos alimentares, de transporte, de medidas sanitárias, questões pedagógicas, de gestão de pessoas, de treinamento e capacitação, de finanças		aulas, durante o retorno até a normalidade		comunicação (Redes sociais, Encontros virtuais, etc) Aviso, alerta, news letter	
Estabelecer o processo de comunicação entre SCO, a comunidade escolar, a comunidade externa e os meios de comunicação locais	Reitoria do IFSC	Antes da retomada das aulas, durante o período de retorno definitivo	Diretoria de Comunicação	Contatar com meios de comunicação locais, rádios, TV, imprensa Estabelecer um interlocutor	Sem custo

Quadro 10: Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

Porquê (domínios): FINANÇAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1cl4k6Rvd8C0qQS72jsLrYigCtSdcnaUk/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Identificar fonte de recursos e valores para aquisição de materiais, equipamentos e produtos necessários para a segurança sanitária e pedagógica do público Alvo	Campus Lages	Antes da Retomada das aulas	Departamento de Administração	Utilizado recurso de consumo e permanente do orçamento de 2020.	Sem custos, já adquiridos em 2020.
Aquisição de EPIs (máscaras,	Campus Lages	Antes da retomada das	Departamento de Administração	Aquisição feita com Pregões do	Sem custos, já adquiridos em 2020.

termômetros para aferição da temperatura e lixeiras) na quantidade suficiente para 10 meses		aulas		ano de 2020, 2021.	
Aquisição de álcool gel 70% e álcool líquido 70%	Campus Lages	Antes da retomada das aulas	Departamento de Administração	Aquisição feita com Pregões do ano de 2020.	Sem custos, já adquiridos em 2020.
Aquisição de EPCs como termômetro digital, lixeiras com tampa e pedal, dispensers de álcool gel na quantidade suficiente para 10 meses	Campus Lages	Antes da retomada das aulas	Departamento de Administração	Aquisição feita com Pregões do ano de 2020, 2021,.	R\$ 3.000,00 para itens que não puderam ser adquiridos com recursos de 2020.

Quadro 11: Esquema de organização DAOP Finanças

## 7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITÊS ESCOLARES)

O Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Lages - adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.

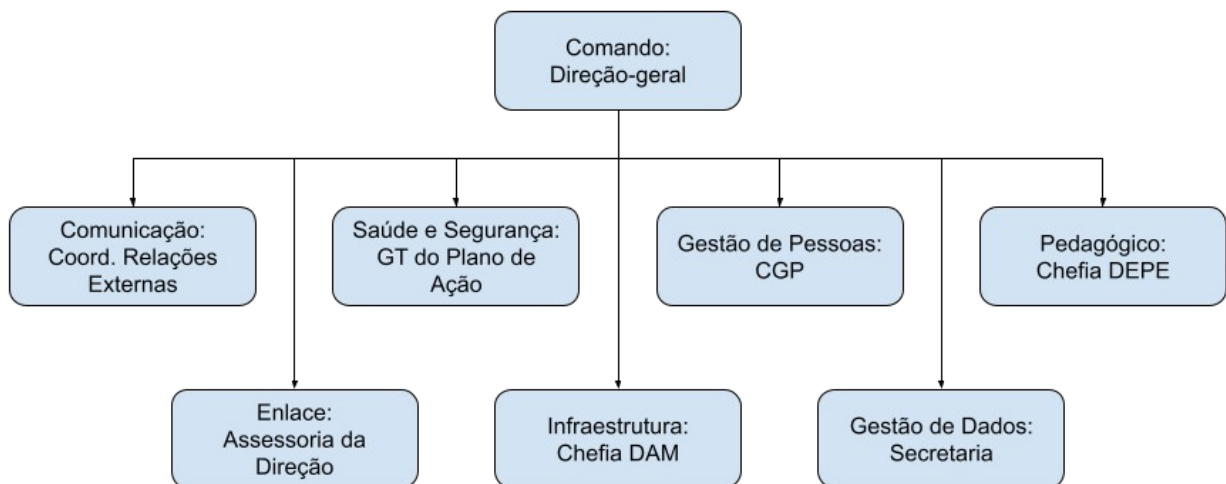


Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)

Esta estrutura será divulgada em murais contendo todos os contatos dos responsáveis.

### 7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

#### 7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- simulados de algumas ações (e protocolos);
- relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
Vilson Heck Junior	Coordenar e disponibilizar informações aos órgãos responsáveis.	(49)3221-4210 direcao.lages@ifsc.edu.br	Whatsapp, telefone e e-mail
Vilson Heck Junior	Ler diariamente toda informação disponível (Jornais,	(49)3221-4210	Whatsapp, telefone e

	boletins da Secretaria da Saúde) em especial instruções de órgãos superiores e informações com potencial impacto na escola.	direcao.lages@ifsc.edu.br	e-mail
Luciana Velho	Organizar junto à recepção, vigilância e portaria informações sobre ocorrências para elaboração de Boletins Diários de Ocorrências	assessoria.dam.lgs@ifsc.edu.br	e-mail
Lucia Helena Baggio Martins	Com base nos diários de ocorrências, gerar relatórios periódicos de forma quinzenal.	lucia.martins@ifsc.edu.br	e-mail
Kathilce Martins Amorim	Verificar e controlar o estoque dos EPIs do Câmpus. Encaminhar solicitação de empenho quando necessário.	dam.lgs@ifsc.edu.br	e-mail

Quadro 12: sistema de vigilância e comunicação

### 7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme **modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.**